

A Importância do I Simpósio Futebol de Rua: Uma Celebração da Pedagogia da Rua e do Jogo Justo

No dia 15 de agosto de 2025, Curitiba foi palco de um evento singular e transformador: o I Simpósio Futebol de Rua, promovido em parceria entre o UniBrasil e a Organização da Sociedade Civil Instituto Futebol de Rua. Mais do que um encontro acadêmico, o simpósio se consolidou como um espaço de escuta, reflexão e celebração da cultura popular, tendo como eixo central a discussão sobre a “Pedagogia da Rua” — uma abordagem que valoriza o saber construído nos territórios, nas esquinas, nos campos de várzea e nas relações comunitárias.

AUTORA

Taís Pastre – Coordenadora do Curso de Educação Física do UniBrasil Centro Universitário, Mestre em Educação Física pela UFPR, doutoranda em Educação na linha de pesquisa Cognição e Desenvolvimento Humano. Coordenadora no Projeto Social Instituto Futebol de Rua.

A presença ilustre dos professores João Batista Freire, Alcides Scaglia e Ilton Santana, referências nacionais na área da educação física e estudos do esporte, conferiu ao I Simpósio Futebol de Rua uma densidade crítica e intelectual rara. Com diferentes trajetórias, mas convergências potentes, os três convidados provocaram o público a repensar o futebol não apenas como prática esportiva, mas como fenômeno social, cultural e político. A partir de uma visão crítica sobre o esporte, o futebol e o mundo, os debates giraram em torno da necessidade de resgatar os valores do jogo como ferramenta de inclusão, cidadania e formação ética.



Um dos conceitos mais recorrentes nas mesas-redondas foi o de fair-play — o jogo limpo e justo, dentro e fora das quadras. Longe de ser apenas uma regra esportiva, o fair-play foi abordado como princípio pedagógico e ético, capaz de orientar práticas educativas que respeitem a diversidade, promovam o diálogo e combatam a violência simbólica e estrutural presente em muitos espaços esportivos. A pedagogia da rua, nesse sentido, aparece como resistência e alternativa: ela não se limita a quadras oficiais ou estruturas formais, mas floresce nas improvisações, nas gambiarras e na criatividade dos territórios periféricos.



Complementando a programação acadêmica, o simpósio contou com a exposição fotográfica “A Língua do Pé”, da artista Mara Rejane Freire. Com sensibilidade e potência estética, Mara capturou cenas do futebol de várzea, revelando os gestos, os corpos e os afetos que compõem esse universo tão rico e, muitas vezes, invisibilizado. As imagens dialogaram com os debates teóricos, oferecendo uma narrativa visual que emocionou e provocou os participantes. A exposição foi um convite à escuta dos pés — à leitura dos movimentos como linguagem, como expressão de subjetividades e histórias que não cabem em estatísticas ou manuais técnicos.



A parceria entre UniBrasil e o Instituto Futebol de Rua foi celebrada como um marco importante para a construção de pontes entre academia e comunidade. O simpósio representou o pontapé inicial de uma série de ações que visam fortalecer essa conexão, promovendo eventos, pesquisas e projetos que valorizem o futebol como ferramenta de transformação social. A expectativa é que, a partir dessa primeira edição, novos encontros sejam realizados, ampliando o alcance da discussão e consolidando uma rede de educadores, artistas, pesquisadores e ativistas comprometidos com uma visão mais humana, inclusiva e crítica do esporte.



O I Simpósio Futebol de Rua foi, portanto, mais do que um evento: foi um manifesto. Um manifesto pela valorização da rua como espaço pedagógico, pela escuta dos saberes populares, pela defesa do jogo como direito e pela construção de uma cultura esportiva que respeite e celebre a diversidade. Em tempos de exclusão e mercantilização do esporte, iniciativas como essa reacendem a esperança de que é possível jogar — e viver — de forma mais justa, mais livre e mais solidária.

